

O NEOS E O PROFESSOR ALEXANDRE CARRIERI: CRIANDO UMA VILA PARA FORMAR ACADÊMICOS E ACADÊMICAS

Amon Barros¹

INTRODUÇÃO

Tem um ditado que afirma que é necessária uma vila para formar um pesquisador. Agora não sei se é exatamente isso, mas é algo assim. O professor Alexandre Carrieri, além de sua capacidade individual de formar professores pesquisadores, liderou o estabelecimento de uma vila chamada NEOS (Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade) que contribui para a formação de todas as pessoas que lá atua(va)m. Respeitando os interesses das pessoas que trabalham com ele, Carrieri criou condições para as pessoas desenvolverem os próprios caminhos. Isso fez dele um poliglota e do NEOS um espaço diverso onde convergem múltiplas colaborações. O NEOS conecta diversos subcampos dos estudos organizacionais, facilitando uma abordagem interdisciplinar que enriqueceu o entendimento dos complexos problemas das organizações e sociedade.

Ao longo de sua carreira prolífica, o Professor Alexandre Carrieri tem centrado sua pesquisa no universo simbólico e na tessitura das identidades individuais derivadas de trajetórias pessoais e profissionais. A linguagem e o discurso, como

¹ Doutor em Administração (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Professor Assistente da Fundação Getúlio Vargas. <http://lattes.cnpq.br/4260784595507233>. <https://orcid.org/0000-0002-9748-7788>. amon.barros@fgv.br. Endereço para correspondência: Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Rua Itapeva, 474, Bela Vista, São Paulo, SP, Brasil. CEP: 01332-000. Telefone: (55 11) 37997745.



veículos fundamentais para a compreensão do mundo individual e coletivo, são temas recorrentes, incluindo o papel da mídia na construção social da realidade. Além disso, história, memória e cotidiano como elementos constitutivos das dinâmicas interpessoais e organizacionais também fazem parte de seu interesse. Carrieri e o NEOS, têm explorado em seus estudos sujeitos e grupos historicamente marginalizados no campo da administração, seja pelas suas identidades, seja pelo seu lugar social.

Carrieri liderou diversos projetos de pesquisa, mas também abriu espaço para que alunos em todos os níveis de formação atuassem ativamente no desenvolvimento de ideias. Além disso, sempre valorizou a colaboração entre instituições de ensino superior, o que ficou cada vez mais fácil na medida em que os egressos do grupo assumiam posições em outras escolas.

Esse texto faz um breve apanhado da diversidade de temas que compõem a tecitura da rica colcha de retalhos que Alexandre Carrieri e o NEOS vêm tecendo ao longo do século XXI. Além disso, também fala um pouco das práticas estabelecidas e espaços construídos e que potencializam as capacidades do grupo e permite que o NEOS permaneça como importante articulador do fazer acadêmico de muitas pessoas.

PESQUISAS

Embora o professor Alexandre Carrieri tenha se debruçado sobre diversos objetos de pesquisa, é possível afirmar que seus interesses temáticos se focam majoritariamente no universo simbólico e na construção das identidades dos sujeitos e sujeitas a partir de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Por exemplo, Carrieri se dedicou a entender como a transição de uma empresa estatal para uma empresa privatizada transformou a cultura e as interpretações sobre a Telemig (Carrieri, 2002). Nesse sentido, o discurso e a importância da linguagem para se compreender o próprio mundo e o mundo do outro também

sempre marcou sua trajetória (Carrieri e Sarsur, 2004; Teixeira, Carrieri e Souza, 2020) e estudos sobre identidade (Saraiva, Carrieri e Soares, 2014). Em sua trajetória, a mídia também aparece como importante mediador da compreensão da realidade (Xavier e Carrieri, 2016).

Embora seja difícil definir onde ele se colocaria, é difícil negar que leu e introduziu o pensamento de Michel Foucault a discentes, orientandos e orientandas. Isso aconteceu tanto nas pesquisas (Couto e Carrieri, 2020; Pimentel, Carrieri e Cabral, 2005), quanto nas aulas que ministrou sobre o filósofo francês e outros pensadores como Judith Butler e Walter Benjamin. Sempre disposto a estudar mais, foram inúmeros grupos de discussão sobre novos autores e abordagens.

Nesse sentido, sabe-se que gênero não é uma categoria que aparece na obra foucaultiana, mas o campo de estudos é influenciado por ele. Assim, não surpreende que o tema tenha atraído a atenção do Carrieri e das pesquisadoras e pesquisadores do NEOS. As pesquisas, articulam gênero com outros temas, como o assédio (Carrieri, Aguiar e Diniz, 2013), mostram como mulheres gestoras representam feminilidade e masculinidade nos espaços de trabalho (Carrieri, et al., 2013), ou ainda exploram como novas abordagens expandem o conceito (Souza e Carrieri, 2010).

Um conjunto de pessoas, praticantes e objetos de estudo que articulou várias das pesquisas do NEOS e de Alexandre, foram os feirantes (Carrieri, Souza e Almeida, 2008), mercados (Saraiva, Carrieri e Souza, 2014) e circos (Aguiar e Carrieri, 2016). Além disso, suas pesquisas também exploraram sujeitos e sujeitas que “ficaram no passado” como mascates, caixeiros-viajantes e tropeiros (Xavier et al., 2012), catireiros (Palhares, Correia e Carrieri, 2021). Vários praticantes da administração que historicamente foram marginalizados pelo campo (Barros et al, 2011), o que abriu também espaço para pesquisas com história, memória e cotidiano (Barros e Carrieri, 2015; Constanzi et al., 2021; Perdigão et al., 2015).

E, nesse sentido, um outro horizonte profundamente inovador pelo qual o NEOS e Carrieri se embrenharam foi o campo dos estudos da gestão ordinária (Carrieri, 2012; Carrieri, Perdigão e Aguiar, 2014). A ideia, emprestada de De Certeau, ganhou traços inovadores e abre caminhos interessantíssimos para pesquisas em um país no qual a maior parte dos que administram estão mesmo à margem de quaisquer mecanismos formais. Essa abordagem afirma a importância do sujeito que não aparece na maior parte das histórias narradas, e a importância da escrita de suas histórias autorais (Silva e Carrieri, 2021; Silva, Correia e Carrieri, forthcoming).

ESPAÇOS DE PRÁTICAS

O ambiente de pesquisas do NEOS é bastante frutífero e contribui para a formação de diversos acadêmicos curiosos e atentos à pesquisa. Mas, nem só de pesquisa vivem os acadêmicos e Carrieri sempre foi um excelente professor. Primeiramente, nunca descuidou da graduação. Sentar-se alguns minutos em sua sala sempre propiciava a oportunidade de ver graduandos e graduandas esbaforidos pela resenha de um livro que eles possivelmente consideravam bastante vintage, mas que mudaria a forma como veem o mundo, ainda que eles ainda não soubessem. Só que discentes, em geral, reconhecem os professores dedicados, seja fazendo as tarefas, seja reconhecendo formalmente ao final de suas jornadas, homenagens muitas vezes rendidas à Carrieri.

A profundidade da contribuição de Alexandre Carrieri vai além das salas de aula e das instalações de pesquisa do NEOS. Ele conseguiu cultivar um ambiente onde a curiosidade intelectual e a busca por conhecimento são encorajadas e nutridas. Sua abordagem abrangente à educação e à formação não apenas incentivou a investigação acadêmica, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação de teorias em contextos do mundo real. Seu foco, entretanto, não era o mundo dos escritórios com paredes de vidro, mas o das pessoas que formam o cotidiano da maior parte dos brasileiros. Os gestores

“ordinários”, comerciantes em feiras e galerias, pessoas que lidavam com pequenos negócios com grandes significados.

As contribuições de Carrieri também se estendem ao engajamento com a comunidade acadêmica. Ele ocupou papéis importantes tanto na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração quanto nos órgãos reguladores federais. Nesse sentido, nunca perdeu de vista a importância das relações sociais para a produção de realidades, colocando-se como articulador importante da comunidade de EOR. Aliás, sua capacidade de ler as dinâmicas sociais e atuar sobre elas é marcante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fiz aqui uma breve recapitulação do rico horizonte de pesquisas das quais Alexandre Carrieri participou. Não é um esforço exaustivo, tendo como objetivo apenas indicar algumas das várias contribuições feitas por Carrieri e pelo NEOS ao debate nacional. Carrieri criou um espaço que é sinérgico e produz articulações potentes e relações interpessoais duradouras. Boa parte disso não teria vindo a luz sem seu apoio.

Conheci o Professor Carrieri num espaçoso gabinete de madeira quando a Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) ainda se situava na Rua Curitiba, 832, como recém egresso e aluno de mestrado aspirante e ele me recebeu com uma atenção memorável. Lembro-me também que quando ainda era um mestrando tivemos a ideia de fazer uma pesquisa com caixeiros viajantes que se tornaram comerciantes. Meu interesse vinha da vivência com meu avô, que de viajante se tornou comerciante e esgrimia alguns conceitos sofisticados para pensar a gestão, o que me fez pensar no que era o administrar desses praticantes.

Comentei com Carrieri sobre isso e rapidamente ele abraçou a ideia e deu a mim e um grupo de colegas a oportunidade de conhecer pessoas que muitas vezes não são ouvidos enquanto gestoras ou produtoras de saber. Desse projeto, saiu uma

importante discussão que depois influenciou os rumos tomados por minha tese (Barros et al. 2011). Também pudemos experimentar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa num ambiente de camaradagem, contando com o apoio, a orientação e os insights de Carrieri. Aprendi ali que uma das formas de construir amizades na academia é construindo colaborações com pessoas com as quais se tenham afinidades. O trabalho fica menos solitário e mais rico. Nesse sentido, o NEOS é um grande espaço de encontros, e o Carrieri sempre foi um ótimo anfitrião. A dedicação de Alexandre Carrieri ao ensino, à pesquisa e ao serviço acadêmico são singulares. Sua disposição à colaboração interpessoal serviu como um modelo para outros acadêmicos, refletindo a ideia que a formação de pesquisadores e acadêmicos exige mais do que treinamento em práticas profissionais, mas a inserção num meio social de trocas. Na academia, as pesquisas que fazemos acabam por nos inserir em redes de relacionamentos tanto com participantes de pesquisas, mas também com colegas e iniciantes. Tive (e tenho) sorte de ser parte de um dos grandes grupos de pesquisa em administração no Brasil. Mais sorte ainda em contar meu ex-orientador de doutorado como um amigo, além de mantermos nossa colaboração acadêmica.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Ana R. & Carrieri, Alexandre (2016). “Água de lona” e “sangue de serragem” nos discursos de sujeitos circenses. *Organizações & Sociedade*, 23(77), 247-262.

Barros, Amon & Carrieri, Alexandre P. (2015). O cotidiano e a história: construindo novos olhares na administração. *Revista de Administração de Empresas*, 55(2), 151-161.

Barros, Amon, Cruz, Rafaela, Xavier, Wescley, Carrieri, Alexandre, & Lima, Gustavo (2011). Apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(5), 43-67.

Carrieri, Alexandre (2012). *A gestão ordinária*. Tese de titular, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Carrieri, Alexandre (2002). A transformação das identidades uma empresa de telecomunicações antes e depois de sua privatização: um estudo de metáforas. *Organizações & Sociedade*, 9(23), 1-29.

Carrieri, Alexandre, Aguiar, Ana R. C., & Diniz, Ana (2013). Reflexões sobre o indivíduo desejanter e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(1), 165-180.

Carrieri, Alexandre, Perdigão, Denis, & Aguiar, Ana (2014). A gestão ordinária dos pequenos negócios: outro olhar sobre a gestão em estudos organizacionais. *Revista de Administração*, 49(4), 698-713.

Carrieri, Alexandre, Pimentel, Thiago, & Cabral, Augusto (2005). O discurso e sua análise no enfoque foucaultiano da formação discursiva: um método de pesquisa nos estudos organizacionais. *Gestão.org*, 3(2), 107-121.

Carrieri, Alexandre P. & Sarsur, Amyra M. (2004). Percurso semântico do tema empregabilidade: a (re)construção de parte da história de uma empresa de telefonia. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(1), 129-150.

Carrieri, Alexandre, Souza, Mariana, & Almeida, Gabrielle (2014). Feirante ou barraqueiro? Identidades e estratégias na Feira do Jubileu. *Revista Economia & Gestão*, 8(17), 70-87.

Costanzi, Chiara, Carrieri, Alexandre, Oliveira, Thaís, & Correia, Gabriel (2021). "Por causa da liberdade que eu tenho": trabalho e cotidiano de mulheres pipoqueiras. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(4), 1758-1765.

Couto, Felipe & Carrieri, Alexandre (2020). The other side of compliance systems and codes of ethics: a foucauldian perspective on rule-based ethics and corruption control. *Innovar*, 30(78), 135-148.

Palhares, José, Correia, Gabriel, & Carrieri, Alexandre (2021). As catiras como negociações ordinárias em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 17(2), 77-90.

Perdigão, Denis, Barros, Amon, Carrieri, Alexandre, & Miranda, Suélen (2015). Lembranças depositadas: a construção de uma memória organizacional no extinto Banco da Lavoura (Banlavoura) de Minas Gerais. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(2), 92-126.

Saraiva, Luiz Alex, Carrieri, Alexandre, & Soares, Ari S. (2014). Territorialidade e identidade nas organizações: o caso do Mercado Central de Belo Horizonte. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(2), 97-126.

Silva, Fernanda & Carrieri, Alexandre (2022). Reframing “organizations and society” from the Escrevivências: for a form of management from and in the gaps. *Organizações & Sociedade*, 29(101), 385-413.

Silva, Fernanda R., Correia, Gabriel F. A., & Carrieri, Alexandre (forthcoming). “Before the sun goes down”: literature as a space of possibilities for research in organization studies. In Ozan Alakavuklar, Amon Barros, Nimruji Jammulamadaka, & Ana M. Peredo (Eds.). *A World Scientific Encyclopedia of Business Storytelling* (Set 1: Corporate and Business Strategies of Business Storytelling). London: World Scientific.

Souza, Eloisio M. & Carrieri, Alexandre P. (2010). A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. *Revista de Administração Mackenzie*, 11(3), 46-70.

Teixeira Juliana C., Carrieri, Alexandre P., & Souza, Eloisio M. (2020). Nostalgia for enslavement relations in discourses about (but not from) housemaids. *Cadernos Pagu*, 58, e205817.

Xavier, Wescley, Barros, Amon, Cruz, Rafaela, & Carrieri, Alexandre (2012). O imaginário dos mascates e caixeiros-viajantes de Minas Gerais na formação do lugar, do não lugar e do entrelugar. *Revista de Administração*, 47(1), 38-50.

Xavier, Wescley & Carrieri, Alexandre (2016). Discurso e as cidades: um estudo sobre Cataguases-MG baseado na produção literária modernista da Revista Verde. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 948-965.

CONTRIBUIÇÃO

Amon Barros

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Barros, Amon (2023). O NEOS e o Professor Alexandre Carrieri: criando uma vila para formar acadêmicos e acadêmicas. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(29), 525-534.